

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas André de Gouveia, Évora

Morada e contactos da entidade formadora

Morada: Praça Angra do Heroísmo, 7000-132 Évora

Email: institucional@ag4evora.edu.pt

Telefone: 266758330

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Maria de Lurdes Brito – Diretora - lurdes.brito@ag4evora.edu.pt

Índice

1. Contextualização e Caracterização da Unidade Orgânica e Opções a tomar no processo de alinhamento	1
1.1 – Natureza da instituição e o seu contexto.....	1
1.2 – Visão, Missão e Valores.....	3
1.3 – Objetivos Estratégicos	5
1.4 – Estrutura Orgânica da Instituição.....	6
1.5 – <i>Stakeholders</i> relevantes para a gestão e melhoria da oferta de Cursos Profissionais.....	7
1.6 – Oferta Formativa	12
1.7 – Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento.....	13
1.8 – Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição.....	14
2. Processo de alinhamento com o sistema de garantia de qualidade EQAVET.....	16
2.1. O Sistema de Qualidade EQAVET	16
2.1.1 - Ciclo de Qualidade	16
2.1.2 - Critérios de conformidade	17
2.1.3 - Princípios EQAVET.....	21
2.1.5 - Indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP e ajustados pelo Agrupamento de Escolas André de Gouveia	23
2.1.6 - Processo de verificação para obtenção do selo.....	24
2.2 – Equipa EQAVET.....	25
2.3 – Documentos estruturantes	30
2.4 – Metodologias para a participação dos <i>stakeholders</i> da instituição na melhoria contínua da oferta.....	35
2.5 – Objetivos e metas a alcançar (1 a 3 anos), com base nos objetivos estratégicos.....	38
2.6 – Indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de Educação e Formação Profissional (Indicadores EQAVET e indicadores criados pelo Agrupamento	39
2.7 – Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos específicos e metas a alcançar na gestão e a oferta de Educação e Formação Profissional	40
2.8 – Metodologias de recolha de dados e de feedback relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão de oferta de Educação e Formação Profissional.....	41
2.9 – Estratégia de monitorização de processos/resultados	42
2.10 – Explicação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da Educação e Formação Profissional.....	43
2.11 – Informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de Educação e Formação Profissional, sua periodicidade e formas de divulgação	45

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Stakeholders	12
Tabela 2 - Cursos Profissionais	13
Tabela 3 - Análise SWOT	14
Tabela 4 - Critério de Conformidade: Planeamento	18
Tabela 5 - Critério de Conformidade: Implementação	19
Tabela 6 - Critério de Conformidade: Avaliação	19
Tabela 7 - Critério de Conformidade: Revisão	20
Tabela 8 - Critério de Conformidade: Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	20
Tabela 9 - Critério de Conformidade: Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	20
Tabela 10 - Documentos Modelo Estruturantes	34
Tabela 11 - Metodologias Stakeholders Internos	36
Tabela 12 - Indicadores EQAVET	40

Índice de Figuras

Figura 1 - Estrutura orgânica da instituição	6
Figura 2- Equipas de apoio	7
Figura 3 - Ciclo de qualidade	17
Figura 4 - Princípios EQAVET	21
Figura 5 - Estrutura orgânica da equipa EQAVET	25
Figura 6 - Equipa restrita de trabalho	29
Figura 7 - Indicadores de monitorização	43

1. Contextualização e Caracterização da Unidade Orgânica e Opções a tomar no processo de alinhamento

1.1 – Natureza da instituição e o seu contexto

O Alentejo é uma zona com uma densidade populacional muito inferior à densidade média do resto do território português. Os dados do recenseamento realizado em 2011 apontam para uma diminuição da população desta região em 2,5%, na década de 2001 a 2011 (INE, 2013).

Tal como acontece no resto do país, a estrutura etária da população alentejana caracterizou-se por um acentuado envelhecimento na referida década e por uma diminuição da população jovem.

Entre 2001 e 2011, a taxa de analfabetismo no Alentejo registou uma diminuição, mas manteve-se superior à do resto do país. Apesar de a frequência do ensino pré-escolar ser mais elevada no Alentejo, a percentagem de população que não completou qualquer nível de escolaridade é também superior aqui, relativamente ao restante território. São inferiores às nacionais as percentagens que se referem à conclusão, respetivamente, do terceiro ciclo de escolaridade, do ensino secundário e do ensino superior.

O Agrupamento de Escolas André de Gouveia situa-se na sub-região do Alentejo Central, concelho de Évora. A escola sede situa-se na cidade de Évora, que é o principal polo urbano da região, em termos populacionais e funcionais.

A cidade assume claramente uma vocação patrimonial, cultural, universitária e de serviços, procurando potenciar toda a área envolvente.

O Agrupamento preocupa-se em adequar a oferta educativa/formativa às necessidades e potencialidades dos/as Alunos/as, garantindo a igualdade de oportunidades de aprendizagem e o sucesso escolar para todos/as os/as Alunos/as, sem esquecer as solicitações da comunidade envolvente.

Assim, o Agrupamento aposta na seguinte oferta formativa:

- Educação Pré-escolar;

- Primeiro Ciclo do Ensino Básico;
- Segundo Ciclo do Ensino Básico;
- Terceiro Ciclo do Ensino Básico;
- Curso de Educação Formação (2020/2021):
 - Curso de Educação Formação de Operador de Informática, Tipo 3.
- Ensino Secundário:
 - Ciências e Tecnologias;
 - Línguas e Humanidades;
 - Ciências Socioeconómicas.
- Cursos Profissionais (2020/2021):
 - Curso Profissional de Interpretação - Ator e Atriz;
 - Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva;
 - Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial;
 - Curso Profissional de Técnico de Audiovisuais;
 - Curso Profissional de Técnico de Desporto;
 - Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos;
 - Curso Profissional de Técnico de Juventude.

A Escola Secundária André de Gouveia é a escola sede do Agrupamento de Escolas André de Gouveia, o qual possui 2 Centros Escolares, num total de 13 estabelecimentos de ensino, tendo em 2020/2021 256 Alunos/as do Pré-Escolar, 533 do 1º Ciclo, 247 do 2º Ciclo, 418 do 3º Ciclo, uma Turma de Curso de Educação e Formação Tipo 3 com 15 Alunos/as, 11 Turmas do Ensino Secundário com 301 Alunos/as e 15 Turmas de Ensino Profissional com 217 Alunos/as. A Escola sede possui instalações próprias, com 32 salas de aula construídas de raiz, devidamente conservadas. Fazem ainda parte das instalações desta escola uma Biblioteca/Mediateca, um Centro de Formação de Professores, um Museu das Ciências, um Estúdio de Televisão (Laboratório de Multimédia/Audiovisuais, Físico-Química e Ciências), um Anfiteatro, uma Sala específica para o funcionamento das disciplinas de Voz e Interpretação e de Movimento para os Cursos de Artes do Espetáculo – Interpretação e da Juventude, um Pavilhão Gimnodesportivo, uma pista de atletismo e um campo desportivo externo para múltiplas atividades, bem como uma parede de escalada, para os Cursos de Desporto,

oito salas de informática, duas delas apetrechadas para edição e produção de vídeos e programas multimédia, em direto ou não; uma sala de Educação Visual, uma sala de Educação Tecnológica, e um laboratório de Informática. Possui igualmente áreas sociais, tais como refeitório, bar, papelaria, sala de convívio e salas de trabalho para os/as Docentes, apoios de Alunos/as e equipas pedagógicas. Todas as instalações escolares estão ao serviço da formação de toda a comunidade educativa, permitindo-lhe responder de modo eficaz aos desafios da sociedade atual. No que diz respeito a materiais didáticos, a Escola possui os recursos adequados à lecionação da Oferta Formativa apresentada, sendo sempre, quando possível financeiramente, atualizado e substituído por outros mais recentes e de melhor qualidade. É de referir que a Escola Secundária André de Gouveia foi criada em 1979, mas é a herdeira do Liceu Nacional de Évora, que funcionara, desde 1841, nas instalações do Colégio do Espírito Santo, hoje Universidade de Évora. O seu Corpo Docente é constituído em cerca de 90% por Docentes do seu Quadro Definitivo e será de enfatizar o facto de que a quase totalidade dos/as Docentes afetos/as aos Cursos Profissionalizantes possuir uma licenciatura, profissionalização e formação profissional adequadas às disciplinas técnicas e, na sua esmagadora maioria, lecionam estes Cursos, no mínimo, há mais de 10 anos.

Não tendo o Agrupamento nenhum sistema de garantia de qualidade implementado, percecionou e comprometeu-se com todas as oportunidades que resultam do Quadro de alinhamento EQAVET (acrónimo de *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*, em português, Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional).

1.2 – Visão, Missão e Valores

Através do seu Projeto Educativo, o Agrupamento de Escolas André de Gouveia procura traçar uma orientação pedagógica ajustada às expetativas e interesses dos/as seus/suas Alunos/as, assegurando um ensino e aprendizagem de qualidade e preparando os/as jovens para o prosseguimento da sua vida académica ou para a plena inserção na vida ativa.

Pretende-se que o Agrupamento desempenhe as suas funções educativas em articulação com as estruturas nacionais (Ministério da Educação), regionais e locais (Autarquia), nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.

O Agrupamento ambiciona construir um modelo de Escola/comunidade educativa, onde se articulem esforços no sentido de dar respostas concretas aos problemas identificados e se valorizem práticas inovadoras capazes de oferecer aos/às seus/suas Alunos/as condições de aprendizagem adequadas às suas necessidades.

Pretende-se, com base em modelos de gestão eficiente, profissionais motivados e elevado sentido ético de serviço público, “fomentar a qualidade do ensino prestado, assegurar a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares, desenvolver projetos de inovação e empreendedorismo, de modo a incrementar a qualidade de vida a médio e longo prazo da Comunidade Escolar” (Brito, 2018).

A missão do Agrupamento, que passa também pela participação ativa dos pais e encarregados/as de educação, Autarquia e instituições/associações, deve reunir as características seguintes:

- abertura, para percebermos as mudanças com que nos confrontamos;
- flexibilidade, para nos conseguirmos ajustar às constantes mudanças;
- dinamismo, para podermos responder com a rapidez que a mudança exige;
- juventude, para sermos ousados e criativos;
- competitividade, para conseguirmos captar recursos e encontrar soluções.

A ação pedagógica deve assentar em valores como:

- responsabilização, numa atitude de reflexão, implicação e desejo de atuar;
- liberdade, respeitando a autonomia de si próprio e do outro;
- sentido de justiça, no respeito por si próprio, pelo outro e pelo ambiente;
- solidariedade, para com as gerações presentes, passadas e vindouras;

- cooperação, desenvolvendo técnicas de ajuda, de comunicação e de escuta;
- inclusão, numa perspetiva de aceitação e de valorização da diferença presente na escola.

Decorrente da missão que enunciámos, a nossa visão perspetiva um Agrupamento “atrativo, eficiente, empreendedor, ousado e inovador, de forma a ser reconhecido a nível local e regional” (Brito, 2018), procurado pelos/as Alunos/as e Encarregados/as de educação pelo seu ensino de qualidade, pelos seus valores de base humanista e pelo seu ambiente harmonioso e inclusivo.

1.3 – Objetivos Estratégicos

Os eixos estratégicos ou linhas prioritárias de intervenção foram definidos com base no diagnóstico realizado e na missão e visão que possuímos para o Agrupamento. Como a missão e a visão não se esgotam no período temporal de um projeto educativo (três anos), também nos eixos estratégicos se verifica uma continuidade relativamente ao projeto educativo anterior, com algumas alterações e ajustamentos.

Os eixos estratégicos são os seguintes:

Eixo I - Sucesso educativo;

Eixo II - Criatividade/Inovação;

Eixo III - Melhoria das práticas educativas e organizacionais.

Para cada eixo estratégico foram definidos objetivos gerais e específicos e atividades a desenvolver nos Planos Anual e Plurianual de Atividades (PAA).

Cada Docente inserido no seu respetivo departamento e área disciplinar programa respeitando a realidade e diversidade dos Conselhos de Turma/Alunos/as as atividades a desenvolver inserindo-as nos três eixos considerados prioritários, bem como em cada uma das dimensões.

Pela análise das diferentes atividades que constam do Plano Anual de Atividades, podemos verificar que não apresenta expressividade o seu número face aos eixos onde estão incluídas uma vez que no eixo I, estão inseridas 36 atividades, no eixo II, 33 e no eixo III, 32.

1.4 – Estrutura Orgânica da Instituição

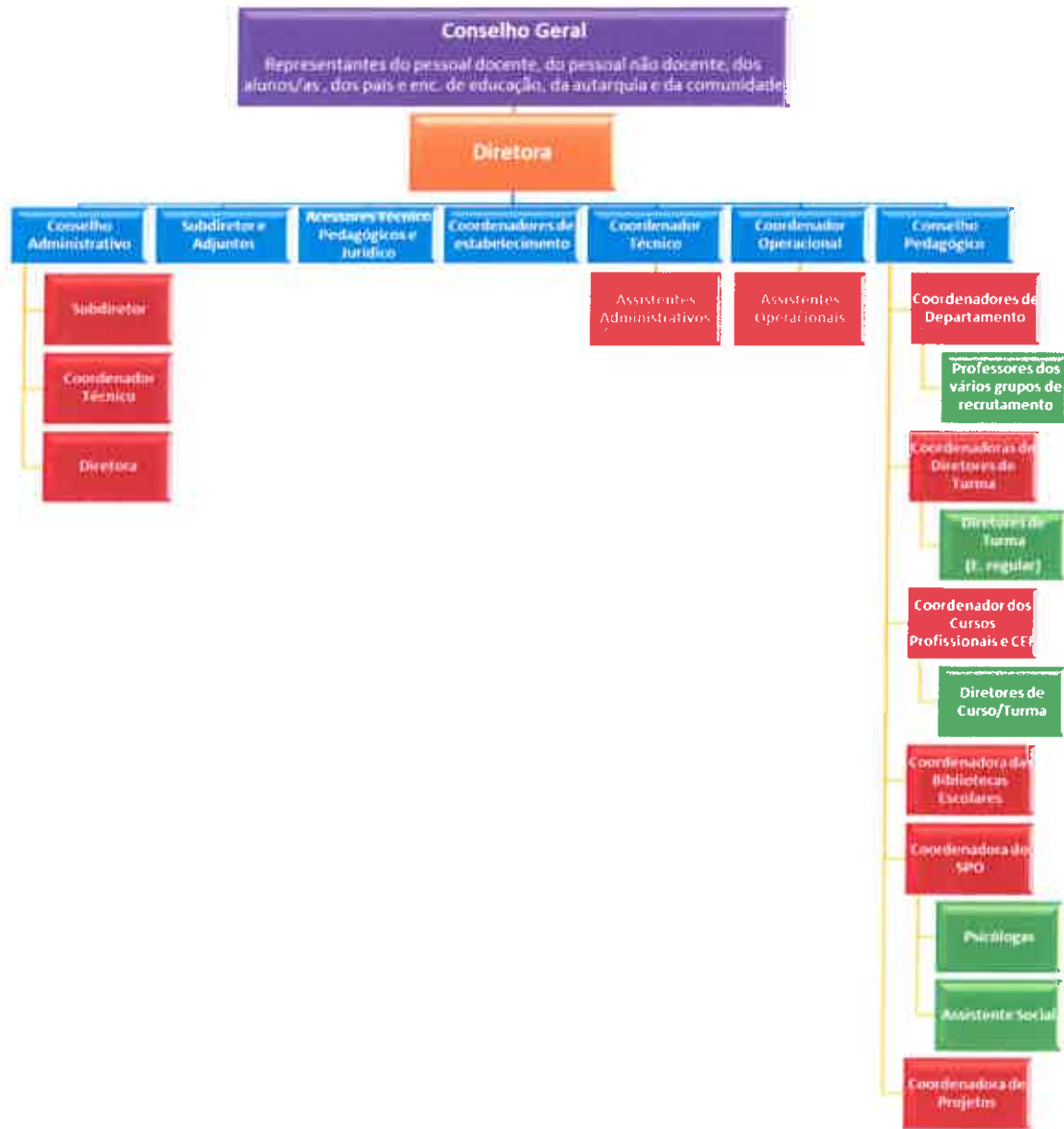


FIGURA 1 – Estrutura orgânica da instituição

Além destes órgãos, são estruturas de apoio as várias equipas que contribuem para o bom funcionamento do Agrupamento e para a promoção de uma educação e ensino de qualidade.

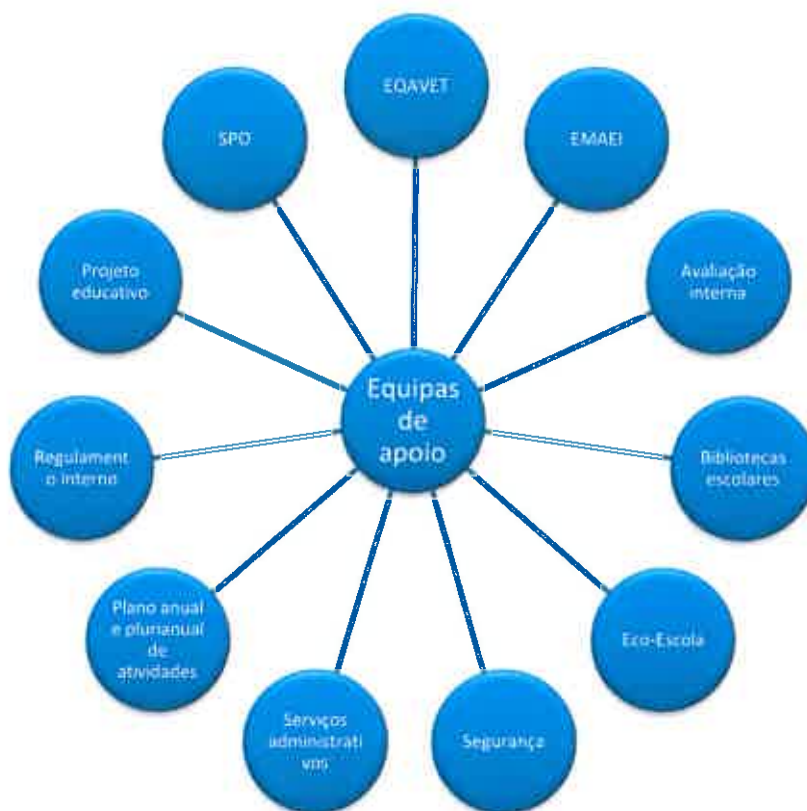


Figura 2 – Equipas de apoio

1.5 – Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de Cursos Profissionais

Tipologia	Nome / Função do Stakeholder	Responsabilidades
	Diretora do Agrupamento	<p>Cooperar com os <i>stakeholders</i> externos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estabelece os objetivos e as metas a atingir com o parecer de todos os <i>stakeholders</i> envolvidos (internos e externos);

<i>Stakeholders</i> Internos		<ul style="list-style-type: none"> • Avalia os resultados obtidos e define novas metas e estratégias para melhorar e/ou propor novas metas a atingir, com o parecer do Conselho Pedagógico e aprovação do Conselho Geral; • Controla a execução das diversas etapas, nomeadamente, recolha de informação, tratamento da informação, elaboração de relatórios e divulgação de resultados; • Celebrar parcerias; • Dinamizar e integrar os <i>stakeholders</i> externos no ambiente escolar.
	Coordenador das Ofertas Educativas	<p>É responsável por juntar a DGESTE-DSRA, IEFP, NERE e outras forças do tecido empresarial de Évora de forma a adequar a oferta formativa com a realidade da região (concelho/distrito) articulada com os recursos logísticos e humanos do Agrupamento;</p> <p>Superintender nos assuntos relativos aos cursos;</p>
	Coordenador dos Cursos Profissionais	<p>São competências deste:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar os diretores de curso/ turma junto do conselho pedagógico; • Coordenar a ação dos conselhos, articulando estratégias e procedimentos; • Adotar os procedimentos necessários de modo a assegurar a articulação/ cooperação dos conselhos com o departamento de educação especial e com os serviços técnico-pedagógicos (SPO¹, EMAEI², bibliotecas escolares e ASE³), na gestão adequada de recursos, na integração

¹ Serviço de Psicologia e Orientação

² Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

³ Ação Social Escolar

		<p>dos/as Alunos/as com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, e na adoção de medidas pedagógicas destinadas a melhorar as aprendizagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceber e desencadear mecanismos de formação e apoio aos diretores de turma em exercício; • Apresentar relatório final do trabalho desenvolvido.
	<p>Diretores de Curso</p>	<p>Coordenação e Supervisão do trabalho a desenvolver para a implementação dos Cursos</p> <p>a) Articular com a direção e restantes estruturas do Agrupamento no que respeita aos procedimentos necessários à prossecução dos Cursos;</p> <p>b) Organizar e supervisionar as diferentes ações inerentes à Formação em Contexto de Trabalho (FCT), em articulação com os Docentes Orientadores, Monitores e Alunos/as;</p> <p>c) Manter a direção, bem como o Conselho Pedagógico, ao corrente das ações desenvolvidas, apresentando-lhes os problemas que surgirem e que necessitem de resolução pontual;</p> <p>d) Assegurar a articulação entre o Agrupamento e as entidades de estágio, identificando-as, selecionando-as, preparando protocolos, participando na elaboração do plano da FCT e os contratos de formação, procedendo à distribuição dos/as Alunos/as por aquelas entidades e coordenando o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com o Docente Orientador e o Monitor responsáveis pelo acompanhamento dos/as Alunos/as;</p> <p>e) Servir de elo de ligação entre os vários intervenientes.</p>

Diretores de Turma	<p>É o principal responsável pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo, competindo-lhe articular a intervenção dos professores da turma e dos pais ou encarregados de educação e colaborar com estes no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem;</p> <p>Colaborar com o diretor de curso;</p> <p>Apresentar à direção executiva um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido.</p>
Docentes Orientadores de FCT	<p>Acompanhamento e Supervisão do trabalho a desenvolver na Formação em Contexto de Trabalho em articulação com as Entidades de Acolhimento de FCT</p> <p>Incentivar e motivar o/a Aluno/a para a realização pessoal e profissional como técnico ou artista;</p> <p>Sistematizar em conjunto com o professor acompanhante da Prova de Aptidão Profissional (PAP) e o/a Aluno/a as estratégias de desenvolvimento ao longo do projeto;</p> <p>Recolher e registar todos os elementos de avaliação ao longo das diferentes fases do projeto, realizando uma avaliação contínua eminentemente formativa.</p>
Docentes	<p>Desenvolvimento dos Currículos e Programas inerentes à especificidade das suas disciplinas; enquanto principais responsáveis pela condução do processo de ensino, devem promover medidas de carácter pedagógico que estimulem o harmonioso desenvolvimento da educação, em ambiente de ordem e disciplina nas atividades na sala de aula e na escola</p>

	Serviço de Psicologia e Orientação	<p>Acompanhamento e despiste vocacional.</p> <p>Orientação para o prosseguimento de estudos no ensino profissional.</p> <p>Reavaliação do percurso formativo e reorientação vocacional em caso de necessidade.</p> <p>Acompanhamento dos/as Alunos/as, tendo em conta as diversas problemáticas dos mesmos.</p> <p>Dispondo de duas vertentes educacional e clínica.</p>
	EMAEI	<p>Despiste de problemas relacionados com a aprendizagem e o estado emocional dos/as Alunos/as, acompanhando-os ao nível das aprendizagens, da sociabilidade e integração dos mesmos na escola, tendo em conta as dificuldades evidenciadas e os respetivos graus.</p> <p>Afetação de recursos consoante as necessidades dos/as Alunos/as.</p>
	Alunos/as	<ul style="list-style-type: none"> • Participar na definição dos objetivos e metas a atingir através das Assembleias de Turma aos diversos inquéritos aplicados; • Pela sua participação e empenho nas atividades de aprendizagem são a principal garantia para que os objetivos e metas sejam atingidos.
	Assistentes Técnicos	<p>Apoiam toda a componente da gestão administrativa e financeira das candidaturas (área de Alunos/as e contabilidade)</p>
	Assistentes Operacionais	<p>Zelar pela manutenção e higienização dos espaços, bem como a segurança dos/as Alunos/as, devendo ser proativo no desenvolvimento de cidadania dos mesmos (normas e regras, cumprimento do RI, deveres dos/as Alunos/as)</p>
Stakeholders Externos	Ministério da Educação	<p>Estabelecimento da Oferta Formativa</p>

Direção de Serviços de Educação do Alentejo da DGEsTE;	Desenvolvimento de Projetos na área de Apoio à Gestão Desportiva, Estágios, FCT
Programa Operacional do Capital Humano	Cofinanciador dos cursos profissionais
Câmara Municipal de Évora	Colaboração na comunicação entre as empresas locais e o Agrupamento, bem como na identificação das necessidades locais na divulgação da oferta formativa.
Pais / Encarregados de Educação	Participação em eventos / atividades promovidas pelo Agrupamento. Divulgação da oferta formativa e auxílio no levantamento das necessidades e/ou dificuldades dos/as Alunos/as
Parceiros locais (Empresas/Organizações/Instituições)	Desenvolvimento de Projetos na área, Estágios, FCT
Entidades de acolhimento	Colaboração no acolhimento e acompanhamento de alunos para realização de estágios/FCT.

Tabela 1 - Stakeholders

1.6 – Oferta Formativa

A crescente procura pela formação de jovens que permita uma melhor preparação para o mundo profissional, tende a gerar uma crescente procura pelos Cursos Profissionais no Agrupamento, na medida em que permitem a dupla certificação, como também se caracterizam por uma enorme ligação com o mundo profissional.

Assim, dando resposta a esta realidade, a oferta formativa do Agrupamento, continua a tentar alargar e adequar-se ao leque de oportunidades do mercado:

Tipologia do Curso	Designação do Curso	2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º de Turmas	N.º de Alunos	N.º de Turmas	N.º de Alunos	N.º de Turmas	N.º de Alunos
Nível 4	Técnico/a de Informática –	0,5	16	0,5	14	-	-

	Instalação e Gestão de Redes						
Nível 4	Técnico/a Artes do Espetáculo - Interpretação	0,5	14	1	25	1	19
Nível 4	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	13	0,5	14	0,5	14
Nível 4	Técnico/a de Juventude	0,5	9	1	13	1	11
Nível 4	Técnico/a de Desporto	-	-	1,5	48	2,5	76
Nível 4	Técnico/a de Audiovisuais	1,5	28	0,5	12	1	19
Nível 4	Técnico/a de Apoio Psicossocial	-	-	-	-	0,5	10
Nível 4	Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	3,5	104	2,5	69	2	57
Nível 4	Técnico/a Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	0,5	9	0,5	6	0,5	6

Tabela 2 - Cursos Profissionais

Conforme dados disponíveis na Área de Gestão de Alunos/as, podemos verificar que no ano letivo 2019/2020, num total de 149 alunos a frequentar o 9º ano, verificou-se que 66 Alunos/as optaram por seguir o Ensino Profissional (dos quais 43 Alunos/as permaneceram no Agrupamento). Tal representa, aproximadamente, 44,30 %, do total de Alunos/as, estando os mesmos distribuídos por:

- 1º PIAA - 1 Aluno/a;
- 1º PTAV - 9 Alunos/as;
- 1º PTAPS - 8 Alunos/as;
- 1º PTGEI - 12 Alunos/as;
- 1º PTD - 13 Alunos/as.

1.7 – Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- As condições que os/as Alunos/as têm acesso nos Estágios Profissionais - Disciplinas Técnicas centradas no mercado de trabalho - Corpo Docente com elevadas habilitações - Elevada adesão dos/as Alunos/as aos Cursos - Qualidade e diversidade da Oferta Formativa	- Comportamento desajustado de alguns/umas Alunos/as - Turmas com muitos Alunos/as nas disciplinas da componente geral - Falta de conhecimento da vocação pelos/as Alunos/as aquando do ingresso no curso

<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de escolha formativa pelos/as Alunos/as - Colaboração com organizações e empresas - Bons materiais/equipamentos - Aplicação dos conhecimentos adquiridos - Escola conceituada e reconhecida externamente - Métodos padronizados - Disponibilidade para com os/as Alunos/as - Estabilidade do Corpo Docente - Apoio da Direção - Melhoria dos resultados escolares - Prosseguimento de Estudos - Localização Geográfica - Currículo bem estruturado e organizado - Discussão entre os Docentes sobre questões formais e informais - Crescente motivação dos Alunos/as e dos/as Docentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação tardia dos Cursos, devido ao atraso do fecho de rede; - Incerteza da abertura de Cursos no início do ano; - Desvalorização dos Cursos Profissionais pela comunidade - Baixa Taxa de Conclusão
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Atenção e melhor preparação para o mercado de trabalho - Possibilidade/Facilidade de vocacionar os/as Alunos/as - Crescente importância das áreas profissionalizantes ao nível da empregabilidade - Crescente procura pela Oferta Formativa - Expansão da área formativa de desporto - Parcerias com entidades - Estágios Formativos e recetividade das empresas para albergar estágios - Financiamento - Preferência por Ensino Práticos pelos/as Alunos/as - Reconhecimento da qualidade dos Cursos - Aprofundamento de conhecimentos - Realização pessoal e profissional - Formação dos/as Docentes - Aproveitamento das plataformas 	<ul style="list-style-type: none"> - Preconceito com os Cursos Profissionais por parte de algumas famílias - Excesso de Burocracia - Desinteresse e falta de motivação dos/as Alunos/as - Diminuição da população escolar - Os/as Alunos/as ao completarem 18 anos, abandonam os Cursos; - Não homologação de alguns Cursos pretendidos pelos/a Alunos/as - Fraca adaptabilidade aos Planos de Formação - Dimensão do mercado de trabalho em absorver a totalidade dos/as Alunos/as

Tabela 3 - Análise SWOT

1.8 – Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

O Agrupamento de Escolas André de Gouveia ambiciona que a implementação de um sistema de gestão de qualidade produza sinergias positivas na Educação e Formação Profissional dos/as Alunos/as e, consequentemente, a satisfação de todos os *stakeholders*, a credibilidade e imagem dos Cursos Profissionais, como também a eficácia e a organização interna do Agrupamento.

A análise dos dados presentes, correspondentes à análise dos Ciclos Formativos 2014/17 e 2015/18 permite concluir:

- (i) Aumento da taxa de conclusão global dos Cursos, bem como da taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto, justificado sobretudo pelo aumento verificado na área Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva;
- (ii) Diminuição de, aproximadamente, 3 p.p. no total de empregados no mercado de trabalho, justificado essencialmente por um aumento significativo na média de alunos que prosseguiu estudos para o ensino superior (especificamente, no Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos, do Ciclo Formativo 2015/18, verificou-se que dos 8 diplomados, 4 prosseguiram para o ensino superior);
- (iii) Aumento da percentagem de diplomados que estando a trabalhar estão a exercer profissões relacionadas com a área de formação, apesar da diminuição expressiva no Curso Técnico/a Audiovisuais.

Assim, após análise criteriosa dos pontos fracos e ameaças registados na análise SWOT e do diagnóstico de situação, a partir da avaliação dos Ciclos Formativos 2014/17 e 2015/18, considerou-se prioritário intervir nas áreas inframencionadas:

- Módulos em atraso;
- Absentismo, assiduidade e indisciplina;
- Interdisciplinaridade;
- Estabelecimento de contactos com *stakeholders*, entre os quais, Encarregados/as de Educação, Entidades de realização de Formação em Contexto de Trabalho;
- Médias final de curso e ano letivo;
- Partilha de boas práticas.

2. Processo de alinhamento com o sistema de garantia de qualidade EQAVET

2.1. O Sistema de Qualidade EQAVET

O Quadro EQAVET é um instrumento que foi desenhado tendo em consideração o contexto da Educação e Formação Profissional (EFP) e promove uma cultura de melhoria contínua da qualidade assente na aferição de dados qualitativos e quantitativos. Assim, a própria arquitetura do Quadro EQAVET induz a adoção de práticas de melhoria contínua, bem como prevê processos de monitorização e avaliação. Por outro lado, também alega a importância para um interesse mútuo de cooperação entre todos os intervenientes, uma vez que a EFP é uma responsabilidade partilhada pela administração central, regional e local, pelos parceiros sociais, pelos operadores de EFP, pelos/as Docentes e outros profissionais de EFP, pelos/as Alunos/as.

O Quadro EQAVET integra quatro componentes fundamentais:

- Um ciclo de garantia e melhoria da qualidade, constituído por quatro fases;
- Critérios de Conformidade - Quatro critérios de qualidade e dois de natureza transversal;
- Descritores indicativos que especificam os critérios de qualidade;
- Dez indicadores de referência.

2.1.1 - Ciclo de Qualidade

Uma das componentes que integra o Quadro EQAVET é o desenvolvimento de uma abordagem de garantia e melhoria da qualidade, constituído por quatro fases: o planeamento, a implementação, a avaliação e a revisão (Figura 3). As fases são interdependentes e repetitivas, ou seja, para que a prossecução dos objetivos seja alcançada é necessário que o processo seja verdadeiramente “cíclico” e, portanto, não tem fim anunciado.



Figura 3 - Ciclo de qualidade

A fase de planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados. Com a execução do Plano de Ação, concebido em consulta com os *stakeholders*, inicia-se a chamada fase de implementação.

A fase de avaliação caracteriza-se pela aferição do impacto das ações implementadas, de modo a garantir um processo de melhoria contínua, e ajuste à prossecução dos objetivos definidos. A fase de revisão implica que se tenha em conta os resultados da avaliação e a adoção de novas ações para a melhoria da qualidade dos procedimentos, visando a correção de eventuais falhas e a melhoria dos processos.

2.1.2 - Critérios de conformidade

Os critérios de conformidade permitem avaliar o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade do Agrupamento com o quadro EQAVET. São compostos por quatro critérios que qualidade (que se revestem de carácter geral e aplicam-se especificamente a cada uma das fases do ciclo de qualidade EQAVET) e a dois de natureza transversal. Os resultados de apreciação de cada critério são expressos numa

escala que distingue três graus de alinhamento dos sistemas de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET:

- **Grau 1 - Alinhamento Iniciado:** o processo de alinhamento com o EQAVET apresenta lacunas e insuficiências;
- **Grau 2 - Alinhamento Avançado:** o processo de alinhamento com o EQAVET integra desenvolvimentos conseguidos;
- **Grau 3 - Alinhamento Consolidado:** o processo de alinhamento com o EQAVET integra desenvolvimentos conseguidos e incorporados nas práticas regulares de gestão da EFP.

A cada critério estão associados focos de observação, que têm como função delimitar o objeto da avaliação, conforme apresentado na tabela 3 à 8, os quais são avaliados segundo o grau de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Critério	Focos de Observação
Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis; ▪ Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição; ▪ Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização; ▪ Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.

Tabela 4 - Critério de Conformidade: Planeamento

Critério	Focos de Observação
Implementação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP); ▪ Participação dos/as Alunos/as em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia; ▪ Formação dos/as Docentes e outros/as colaboradores/as, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição.

Tabela 5 - Critério de Conformidade: Implementação

Critério	Focos de Observação
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP ▪ Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP ▪ Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados ▪ Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Tabela 6 - Critério de Conformidade: Avaliação

Critério	Focos de Observação
Revisão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos; ▪ Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados; ▪ Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.

Tabela 7 - Critério de Conformidade: Revisão

Critério	Focos de Observação
Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua; ▪ Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição.

Tabela 8 - Critério de Conformidade: Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP

Critério	Focos de Observação
Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP; ▪ Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas; ▪ Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

Tabela 9 - Critério de Conformidade: Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

2.1.3 - Princípios EQAVET

O quadro EQAVET define quatro princípios fundamentais a observar no processo de alinhamento, por se entender que são determinantes para o reforço da qualidade da EFP:

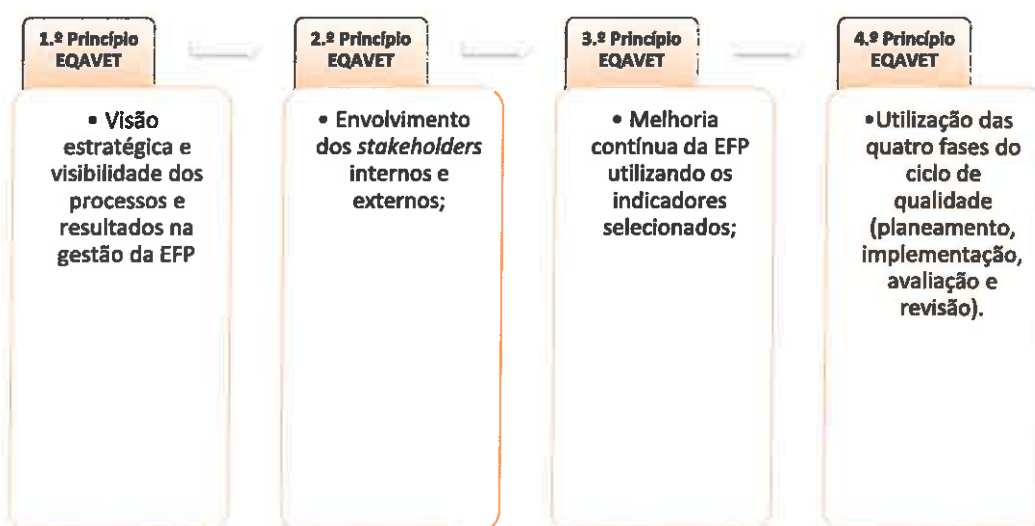


Figura 4 - Princípios EQAVET

2.1.4 - Descritores Indicativos

Os descritores indicativos são especificações que pretendem clarificar os critérios de qualidade em função do utilizador-alvo, isto é, o Agrupamento. A tabela 9 reúne, para cada fase do ciclo de qualidade EQAVET, os respetivos descritores indicativos.

2.1.5 - Indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP e ajustados pelo Agrupamento de Escolas André de Gouveia

Os indicadores que permitem a obtenção de informação que sustenta a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua da oferta da instituição, priorizados pela ANQEP, I.P. para integrar o modelo nacional foram os seguintes:

- Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET):

Percentagem de Alunos/as que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos Alunos/as que ingressam nesses cursos.

- Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5a do EQAVET):

Proporção de Alunos/as que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6a e 6b3 do EQAVET):

Percentagem de Alunos/as que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram;

Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os/as Alunos/as que completaram um curso de EFP.

2.1.6 - Processo de verificação para obtenção do selo

No momento em que a EFP considera reunir condições para ser objeto, pela primeira vez, de um processo de verificação de conformidade, elabora o relatório, de acordo com o modelo disponibilizado pela ANQEP, I.P., que integra a apresentação do sistema de garantia da qualidade que resultou do processo de alinhamento, designadamente, os procedimentos de gestão da EFP, em cada fase do ciclo de qualidade; o registo da aferição das práticas de gestão da EFP e respetivas fontes de evidência; o plano de melhoria que decorre da análise contextualizada dos resultados dos indicadores e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão. Uma vez elaborado o relatório, o operador de EFP solicita à ANQEP, I.P. um processo de verificação de conformidade EQAVET.

O processo de verificação de conformidade EQAVET tem como objetivos:

- Avaliar em que medida os operadores de EFP promovem uma política de garantia da qualidade, através de procedimentos associados às quatro fases do ciclo de qualidade e respetivos descritores EQAVET/práticas de gestão de EFP, em articulação com os objetivos estratégicos, numa lógica de melhoria contínua;
- Avaliar de que forma os operadores de EFP promovem uma recolha e análise sistemática e sistémica de resultados da sua atividade e de que modo esse exercício se reflete na melhoria contínua dos resultados alcançados;
- Decidir sobre a atribuição, não atribuição ou suspensão do selo EQAVET a cada operador de EFP.

A verificação de conformidade EQAVET é assegurada por peritos que integram a bolsa de peritos externos constituída e gerida pela ANQEP, I.P.. O reconhecimento de que os sistemas de garantia da qualidade implementados pelos operadores de EFP estão alinhados com o Quadro EQAVET resulta na atribuição, por parte da ANQEP, I.P., do selo EQAVET ou do selo EQAVET condicionado a um ano.

2.2 – Equipa EQAVET

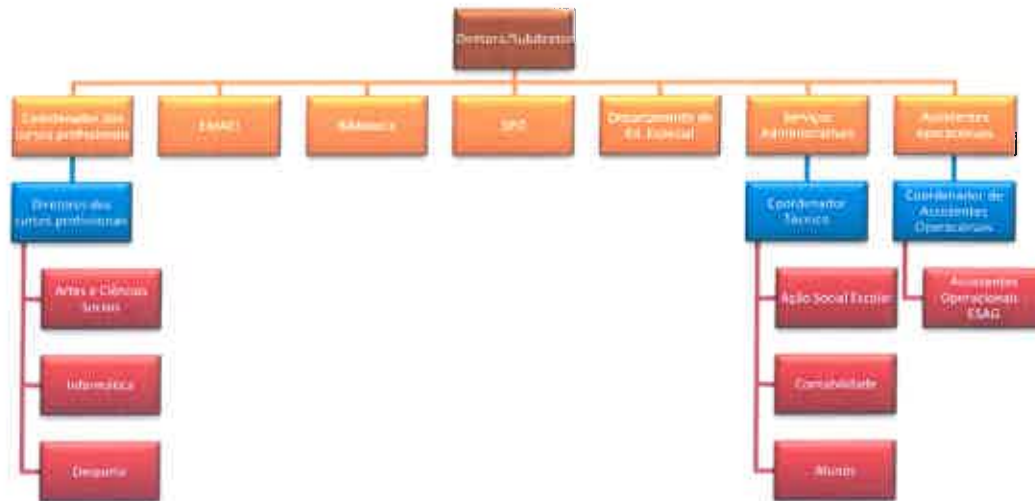


Figura 5 - Estrutura orgânica da equipa EQAVET

Diretora/Subdiretor

- Estabelece os objetivos e as metas a atingir com o parecer todos os *stakeholders* envolvidos (internos e externos);
- Avalia os resultados obtidos e define novas metas e estratégias para melhorar e/ou propor novas metas a atingir, com o parecer do Conselho Pedagógico e aprovação do Conselho Geral;
- O Conselho Pedagógico sob proposta da diretora define tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET;
- O Conselho Pedagógico controla a execução das diversas etapas, nomeadamente, recolha de informação, tratamento da informação, elaboração de relatórios e divulgação de resultados;
- O Conselho Pedagógico acompanha o processo de recolha de dados;
- Define as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET;
- Controla a execução das diversas etapas, nomeadamente, recolha de informação, tratamento da informação, elaboração de relatórios e divulgação de resultados.

Coordenador:

- Coordenar a equipa EQAVET;
- Coordenar a atuação pedagógica dos docentes dos cursos profissionalizantes;
- Estimular a criação de condições que favoreçam o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes;
- Promover a troca de experiências e a cooperação entre os docentes;
- Estimular a cooperação com outras estruturas da região no que se refere à partilha de recursos e à dinamização de projetos de inovação pedagógica;
- Representar a equipa EQAVET no conselho pedagógico e dar informações sobre o projeto EQAVET, envolvendo os parceiros;
- Convocar as reuniões ordinárias/extraordinárias, devendo constar da convocatória de cada reunião a respetiva agenda de trabalhos, bem como a equipa EQAVET, sempre que considerar necessário;
- Supervisionamento dos objetivos e indicadores do projeto EQAVET;
- Dirige o processo de recolha de dados;
- Controla por delegação de competências da diretora a execução das diversas etapas, nomeadamente, recolha de informação, tratamento da informação, elaboração de relatórios e divulgação de resultados;

Representantes dos Cursos das diferentes áreas:

- Orientação dos recursos humanos correspondentes às suas áreas de formação;
- Estabelecimento de parcerias com os *Stakeholders* externos e sensibilização dos mesmos face aos objetivos da formação em contexto de trabalho;
- Diversificação dos lugares para realização da formação em contexto de trabalho;
- Orientação para a integração dos/as Alunos/as diplomados/as no mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos.

Direção da Escola – Dirige o Sistema de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional;

- Responsáveis pelo processo de recolha de informação, utilizadas as diversas fontes disponíveis, tais como questionários, programa informático, etc., de acordo com o calendário definido; pelo tratamento dos dados, a elaboração de relatórios;
- Participam na preparação da divulgação dos resultados e na definição de novas metas e procedimentos.

Professores

- Participam na elaboração da proposta de objetivos e metas a atingir pelas turmas onde lecionam, avaliam os resultados e definem as estratégias a implementar para atingir os objetivos definidos;
- Participam na recolha de informação, nomeadamente, junto das empresas.

Serviços Administrativos

- O coordenador técnico gere todas as áreas que compõem o serviço, este serviço é o responsável pelo apoio à informação, a diferentes níveis:
 - Gestão da Ação Social Escolar
 - Gestão da área da Contabilidade
 - Gestão de Alunos
 - Gestão de Docentes e não Docentes
- A Equipa EQAVET recolhe neste serviço a informação necessária de acordo com as necessidades do projeto:
 - Procedimentos necessários para a constituição dos processos dos Alunos, quer ao nível da Ação Social escolar, quer ao nível dos processos individuais dos Alunos, bem como os processos dos docentes e a sua cabimentação ao nível dos vencimentos da direção, docentes e não docentes adstritos ao desenvolvimento do projeto EQAVET e ainda o funcionamento financeiro ao nível da gestão orçamental do desenvolvimento logístico das candidaturas dos Cursos.

Biblioteca Escolar

- Apoia Alunos e docentes na componente do desenvolvimento pedagógico e ensino aprendizagem.

SPO

- Presta apoio psicopedagógico a alunos e professores;
- Promove o sistema de relações da comunidade educativa;
- Desenvolve atividades de orientação escolar e profissional e/ou de reorientação do percurso formativo dos alunos;
- Presta apoio aos alunos na transição para o mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos no ensino superior.

EMAIE

- Propõe, acompanha e monitoriza as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Presta aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Mobiliza os recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, consoante as necessidades dos alunos.

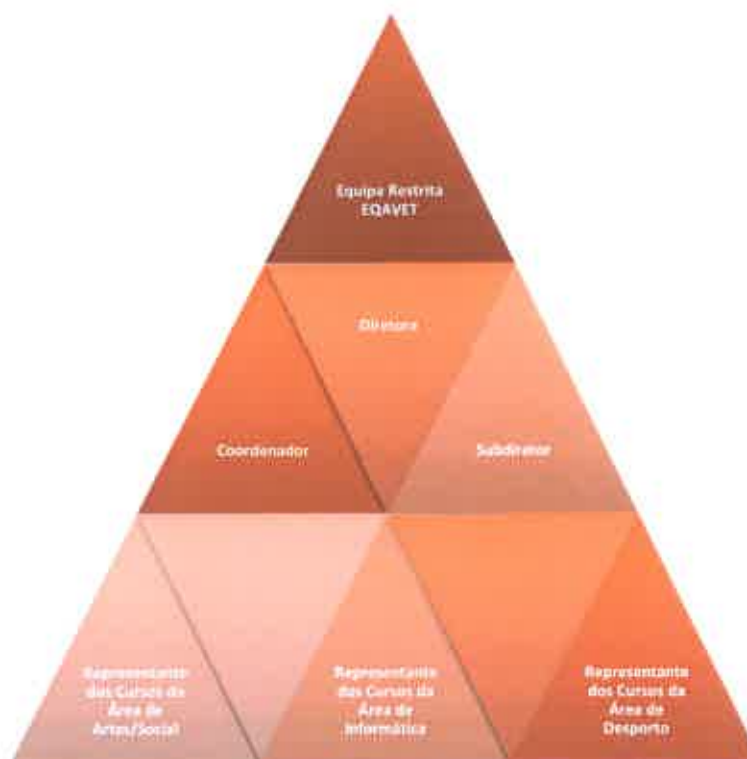
Educação Especial

- Presta apoio, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização aos demais docentes na definição de estratégias de diferenciação pedagógica;
- Presta apoio aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em contexto de sala de aula e/ou no Centro de Apoio à Aprendizagem.

Assistentes Operacionais

- Juntamente com os docentes colaboram na ação educativa, no bem-estar dos Alunos, na higienização e manutenção dos espaços, apoio aos laboratórios e salas específicas, na feitura de uma alimentação adequada e no processo educativo.

Equipa Restrita de Trabalho



Equipa restrita de trabalho

2.3 – Documentos estruturantes

A organização documental no Agrupamento de Escolas André de Gouveia é feita em suporte digital e está estruturada como forma de garantir documentos comprovativos da execução das diferentes ações e da consecução dos resultados aprovados. A monitorização do processo técnico de operação é realizada tendencialmente com periodicidade trimestral, o que permite ao Agrupamento tomar as diligências necessárias ao bom funcionamento da prática. O processo técnico de operação está desenhado de forma a que o Diretor de Turma tenha acesso a toda a informação da turma que acompanha, o que possibilita uma monitorização constante, com o objetivo claro de identificar atempadamente desvios face aos objetivos traçados.

Ademais, definiu-se um conjunto de documentos modelo, retratados na tabela inframencionada cujo objetivo é homogeneizar o esboço em que é disposto, podendo por isso ser facilmente perceptível e analisada toda a informação disposta nos mesmos.

Tabela 4 - Documentos	
1. Direção de Curso	
01.01	Estrutura Curricular do Curso PO08 (Incluir módulos)
01.02	Legislação do Curso
01.03	Plano Anual das Atividades
01.04	Critérios Gerais de Avaliação
01.05	Outros Documentos que Evidenciem a Realização da Operação
01.06	Cartazes e Panfletos
01.07	Registos das Publicações no Portal do Agrupamento ou noutros meios de informação e de divulgação
2. Direção de Turma	

02.01	Diretor de Turma e Horário de Atendimento	
02.01.01	Identificação do Horário de Atendimento	P076
02.01.02	Comunicação aos Pais e Encarregados/as de Educação do Horário de Atendimento	MOD DT 2.1-2019
02.02	Listagem de Formadores	P007
02.03	Horários dos Formadores	Modelo UNTIS
02.04	Mapas de Horas dos Formadores	P006c
02.05	Listagem de Técnicos/as Especializados	MOD DT 2.5-2019
02.06	Listagem de Alunos/as	P004
02.07	Fotografias	
02.07.01	Fotografias dos/as Alunos/as	P039
02.07.02	Autorizações Captação Utilização da Imagem	MOD DT 2.7.2-2019
02.08	Horário da Turma	Modelo UNTIS
02.09	Fichas de Identificação dos/as Alunos/as	P072b
02.10	Caraterização da Turma	CT2
02.11	Contratos dos/as Alunos/as	P022
02.12	Ata de Eleição do/a Delegado/a e Subdelegado/a de Turma	MOD DT 2.12-2019
02.13	Representantes dos/as Encarregados/as de Educação	
02.13.01	Ata de Eleição dos/as Representantes dos/as Encarregados/as de Educação	MOD DT 2.13.1-2019
02.13.02	Comunicação dos/as Representantes dos/as Encarregados/as de Educação Eleitos/as	MOD DT 2.13.2-2019
02.14	Comunicações com Encarregados/as de Educação	
02.14.01	Registos de Contactos com Encarregados/as de Educação	MOD DT 2.14.1.-2019
02.14.02	Convites /Convocatórias para Reuniões com Encarregados/as de Educação	MOD DT 2.14.2.-2019
02.14.03	Atas de Reuniões com Encarregados/as de Educação	EB199
02.15	Mapa de Horas de Frequência dos/as Alunos/as (por período)	P009
02.16	Extratos de Faltas	P071

02.17	Justificações de Faltas	MOD DT 2.17-2019
02.18	Recuperação de Faltas	
02.18.01	Recuperação de Faltas Justificadas	P117
02.18.02	Recuperação de Faltas Injustificadas	MOD DT 2.18.2-2019
02.19	Plano de Recuperação de Módulos	MOD DT 2.19-2019
02.20	Avaliação	
02.20.01	Pautas de Avaliação Final de Período	P014
02.20.02	Pautas de Avaliação Final de Ano	P014b
02.21	Relatórios de Avaliação	P051C
02.22	Medidas Corretivas Aplicadas	MOD DT 2.22-2019
02.23	Participações de Ocorrências	MOD DT 2.23-2019
02.24	Questionários de Satisfação na Perspetiva dos/as Alunos/as	
02.24.01	Questionários de Satisfação na Perspetiva dos/as Alunos/as relativos ao Curso	MOD DT 2.24.1-2019 (a criar)
02.24.02	Questionários de Satisfação na Perspetiva dos/as Alunos/as relativos às Disciplinas	MOD DT 2.24.2-2019 (a criar)
02.24.03	Questionários de Satisfação na Perspetiva dos/as Alunos/as relativos aos/as Formadores/as	MOD DT 2.24.3-2019 (a criar)
02.25	Análise dos Questionários de Satisfação	
02.26	Atas de Conselho de Turma	P508
02.27	Relatório Final sobre a Turma	MOD DT 2.26-2019
3. Disciplinas		
03.01	Planificação Anual	MOD DISC 3.1-2019
03.02	Planificação Modular	MOD DISC 3.2-2019
03.03	Avaliação	
03.03.01	Critérios Específicos de Avaliação	MOD DISC 3.3.1-2019
03.03.02	Descritores de Avaliação da Disciplina	MOD DISC 3.3.2-2019
03.04	Listagem de Manuais	EB135m

03.05	Cronograma Anual		P105
03.06	Módulos		
03.06.01	Registo de Sumários		P027
03.06.02	Grelha de Materiais Afetos		MOD DISC 3.6.2-2019
03.06.03	Materiais Pedagógicos de Apoio		MOD DISC 3.6.3-2019
03.06.04	Instrumentos de Avaliação - Enunciados		
03.06.04.01	Enunciados Fichas de Avaliação + Critérios de Correção		MOD DISC 3.6.4.1-2019
03.06.04.02	Enunciados de Trabalhos + Critérios de Correção		MOD DISC 3.6.4.2-2019
03.06.04.03	Enunciados Fichas de Trabalho + Critérios de Correção		MOD DISC 3.6.4.3-2019
03.06.05	Instrumentos de Avaliação Realizados pelos/as Alunos/as		
03.06.06	Relatório Final de Avaliação dos Módulos		MOD DISC 3.6.7-2019
4. Atividades/Visitas de Estudo			
04.01	Planificação das Atividades		Plataforma Interna
04.02	Autorizações dos/as Encarregados/as de Educação para a Participação dos/as Alunos/as		Plataforma Interna
04.03	Inquéritos de Avaliação das Atividades aos/as Alunos/as		Plataforma Interna
04.04	Relatórios de Avaliação das Atividades / Visitas de Estudo		Plataforma Interna
04.05	Fotografias ou Vídeos das Atividades / Visitas		
5. Formação em Contexto de Trabalho / Estágio Formativo			
05.01	Dossês da Formação em Contexto de Trabalho / Estágio Formativo		
05.01.01	Capas dos Processos da Formação em Contexto de Trabalho / Estágio Formativo		MOD FCT 5.1.1-2019
05.01.02	Contactos do Processo de Formação em Contexto de Trabalho / Estágio Formativo		MOD FCT 5.1.2-2019
05.01.03	Critérios de Avaliação do Relatório Final da Formação em Contexto de Trabalho / Estágio Formativo		MOD FCT 5.1.3-2019
05.01.04	Estrutura do Relatório Final da Formação em Contexto de Trabalho / Estágio Formativo		MOD FCT 5.1.4-2019
05.01.05	Estrutura do Relatório Semanal da Formação em Contexto de Trabalho / Estágio Formativo		MOD FCT 5.1.5-2019
05.01.06	Fichas de Avaliação da Formação em Contexto de Trabalho / Estágio Formativo		MOD FCT 5.1.6-2019

05.01.07	Piano da Formação em Contexto de Trabalho / Estágio Formativo	MOD FCT 5.1.7-2019
05.01.08	Relatórios de Ocorrências Formação em Contexto de Trabalho / Estágio Formativo	MOD FCT 5.1.8-2019
05.02	Relação de Orientadores de Estágio	P055
05.03	Protocolos com as Empresas / Instituições	P058
05.04	Contratos de Formação	P023
05.05	Registos de Presenças da Formação em Contexto de Trabalho / Estágio Formativo	P095
05.06	Relação de Deslocações do/a Orientador/a de Estágio	MOD FCT 5.6-2019
05.07	Pauta da Formação em Contexto de Trabalho / Estágio Formativo	P094
05.08	Relatório da Formação em Contexto de Trabalho / Estágio Formativo	Modelo a criar
6. Provas de Aptidão Profissional		
06.01	Regulamento das Provas de Aptidão Profissional	P058c
06.02	Planos de Projeto das Prova de Aptidão Profissional	MOD PAP 6.2-2019
06.03	Relação de Docentes Responsáveis pelas Provas de Aptidão Profissional	P115
06.04	Propostas de Realização da Provas de Aptidão Profissional	MOD PAP 6.4-2019
06.05	Orientações para o Projeto Final	MOD PAP 6.5-2019
06.06	Calendarização / Cronograma das Provas de Aptidão Profissional	MOD PAP 6.6-2019 + Inovar a criar
06.07	Critérios de Avaliação das Provas de Aptidão Profissional	MOD PAP 6.7-2019
06.08	Grelhas de Avaliação das Provas de Aptidão Profissional	MOD PAP 6.8-2019
06.09	Atas de Avaliação das Provas de Aptidão Profissional	P050c
06.10	Pauta das Provas de Aptidão Profissional	P085

Tabela 10 - Documentos Modelo Estruturantes

2.4 – Metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta

Um dos fatores cruciais para que o projeto seja bem-sucedido é a consciência da importância da participação de todos os stakeholders desde a primeira fase de planeamento (definição de objetivos e estratégias). Assim, o Agrupamento privilegia o envolvimento permanente de todos no processo de melhoria contínua, sendo importante averiguar e identificar o potencial de cada um nas diferentes fases do processo.

Stakeholder Internos	Função desempenhada na Escola	Potencial impacto na oferta de EFP	Expectativa da Escola em relação ao Stakeholder	Inconvenientes	Ações a tomar/opportunidades de melhoria
Diretores de Curso/ Diretores de Turma/Orientadores de FCT/Professores/Equipa EQAVET/ Coordenador das Ofertas Educativas/ Coordenador dos Cursos Profissionais	- Acolhimento dos Alunos, integração nas estruturas funcionais da entidade, acompanhamento e desenvolvimento das atividades práticas realizadas em contexto de trabalho. - Influência no cumprimento dos planos; - Locais de estágio adequados ao perfil do/a Aluno/a; - Acompanhamento sistemático do/a	- Potenciar as mais-valias de uma oferta diferenciada e adequada a necessidades e perfis específicos de educação; - Aproximar os jovens do mercado de trabalho	- Cumprimento das funções e competências inerentes aos cargos que cada um desenvolve	- Dificuldade da escola nas escolhas dos cursos face ao estipulado para as regiões/distritos /concelhos e Agrupamentos, face à ANQEP e à DGESTE; - Escolha dos cursos tendo em conta as seguintes variáveis: - testes vocacionais - equipamentos - perfil dos docentes	- Tornar a aprendizagem dos/as Alunos/as mais dinâmica, mais prática e mais envolvente; - Visitas a empresas regionais e nacionais, dentro das suas áreas profissionais e de interesses

	Aluno/a (nas equipas e nas empresas)				
--	--------------------------------------	--	--	--	--

Tabela 11 - Metodologias Stakeholders Internos

Stakeholder Externos	Função desempenhada na Escola	Potencial impacto na oferta de EFP	Expectativa da Escola em relação ao Stakeholder	Oferta atual da Escola em relação ao Stakeholder	Ações a tomar/opportunidades de melhoria
<p>Stakeholder Externo</p> <p>Orientadores/Monitores:</p> <p>Direção de Serviços de Educação do Alentejo da DGEsTE;</p> <p>Câmara Municipal de Évora;</p> <p>- Universidade de Évora;</p> <p>- Região de Turismo do Alentejo;</p> <p>- Évora Andebol Clube;</p> <p>- Lusitano Ginásio Clube de Évora;</p> <p>- Juventude de Évora;</p>	<p>- Participam na avaliação das Provas de Aptidão Profissional (PAPs);</p> <p>- Participam na elaboração dos Planos de Estágio;</p> <p>- Participam na avaliação em Contexto de Trabalho;</p> <p>- Participam ativamente na aproximação dos/as Alunos/as à vida ativa, recebendo-os nas empresas;</p> <p>- Promovem a aproximação real ao mercado de trabalho.</p>	<p>- Potencial impacto na qualidade da formação</p> <p>- Potenciar o interesse no prosseguimento da sua vida profissional nestas áreas</p> <p>- Motivação para o prosseguimento de estudos e para criação de <i>startups</i>, no futuro.</p>	<p>- Motivar para a entrada no mercado de trabalho/prosseguimento de formação;</p> <p>- Consciencializar para ao que os espera enquanto profissionais ativos no mercado de trabalho potenciando as capacidades inerentes a cada curso e indivíduo;</p> <p>- Construir o perfil do/a Aluno/a face ao que deve ser um bom desempenho enquanto profissional.</p>	<p>- Motivar as empresas para receberem os Alunos;</p> <p>- Consciencializar as empresas que futuramente poderão ter mão-de-obra mais especializada e qualificada;</p> <p>- Possibilidade de expandir o negócio em virtude de terem pessoal mais qualificado nos seus quadros.</p>	<p>- Tornar os locais de estágio em polos de desenvolvimento aprofundado;</p> <p>- Tornar a aprendizagem dos Alunos mais dinâmica, mais prática e mais envolvente;</p> <p>- Aproximar os Alunos das empresas e das necessidades da comunidade.</p>

- | | | | | |
|--|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Clube de Ténis de Évora;- IP7 de Évora;- Empresas de Material Desportivo;- Ginásios;- Cendrev (Teatro Garcia de Resende);- A Bruxa Teatro;- O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo);- Embraer;- APP Alentejo;- Digital Works;- Empresas do Sector Informático e de Multimédia de Évora;- IPDJ de Évora;- Juntas de Freguesia da Cidade;- Associações Culturais e de Solidariedade Social. | | | | |
|--|--|--|--|--|

Tabela 11 - Metodologias Stakeholders Externas

2.5 – Objetivos e metas a alcançar (1 a 3 anos), com base nos objetivos estratégicos

Os objetivos e metas a definir e alcançar com o Projeto EQAVET estão alinhados com os eixos estratégicos do Agrupamento:

Eixo I - Sucesso educativo;

Eixo II - Criatividade/Inovação;

Eixo III - Melhoria das práticas educativas e organizacionais.

INDICADOR 4a) -Taxa de conclusão em cursos de EFP:

- Diminuir em 2 p.p. o número de Alunos com módulos em atraso;
- Garantir uma média de conclusão dos Curso igual ou superior a 15 valores;
- Manter o número de casos de indisciplina abaixo do 1%;
- Diminuir o número de faltas em 2 p.p., aumentando o acompanhamento dos casos de absentismo;
- Reforçar a interdisciplinaridade, através da realização de pelo menos 3 atividades que envolvam pelo menos 2 áreas / disciplinas;
- Manter o contacto com os/as Encarregados/as de Educação, através da constante partilha de informação, para uma maior integração no acompanhamento do percurso escolar do educando;
- Aumentar/manter a média das classificações nos vários anos dos Cursos em 15 valores.

INDICADOR 5a) - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

- Realizar pelo menos 3 momentos de interação com parceiros locais;
- Reforçar o número de protocolos de cooperação, para a partilha de boas práticas (divulgar pelo menos 3 vezes por ano as boas práticas dos cursos);
- Aumentar estratégias de apoio ao prosseguimento de estudos;
- Manter a média das classificações na Formação em Contexto de Trabalho acima dos 15 valores.

INDICADOR 6a) - Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso ou Área de Ensino e Formação de trabalho

- Aumentar em 10 p.p. atividades/momentos de interação com Alunos/as para acompanhamento, aquando do ingresso no mercado de trabalho;
- Intensificar o acompanhamento com as entidades de Acolhimento de FCT, de modo a ajustar, em período útil, o estágio dos/as Alunos/as para máximo aproveitamento do estágio;

INDICADOR 6b3) - Grau de Satisfação dos Empregadores

- Realizar pelo menos 2 iniciativas de auscultação das entidades empregadoras face às suas reais necessidades;
- Realizar pelo menos 5 ações de capacitação que envolvam docentes das ofertas formativas de dupla certificação.

2.6 – Indicadores a utilizar face aos objetivos e metas #alcançar na gestão da oferta de Educação e Formação Profissional (Indicadores EQAVET e indicadores criados pelo Agrupamento

O Agrupamento apresenta para melhoria de resultados um conjunto de indicadores dos Cursos Profissionais no âmbito do financiamento do POCH, que permitem o seu alinhamento com o sistema de garantia da qualidade EQAVET, e um entrosamento com os processos internos como forma de complemento e reforço desses indicadores.

Indicador EQAVET	Indicadores Internos
Indicador 4a – Taxa de Conclusão dos Cursos	<ul style="list-style-type: none"> - Número de módulos em atraso; - Média global dos/as Alunos/as que concluem o Curso; - Número de casos de indisciplina e absentismo; - Número de atividades realizadas que envolvam pelo menos 2 áreas / disciplinas; - Momentos de interação com os/as Encarregados de Educação; - Média em cada ano do Ciclo Formativo.

Indicador 5a – Taxa de Colocação Após Conclusão dos Cursos

- Momentos de interação com parceiros locais;
- Número de protocolos de cooperação, para a partilha de boas práticas;
- Número de estratégias de apoio ao prosseguimento de estudos;
- Média obtida em Formação em Contexto de Trabalho.

Indicador 6a – Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso ou Área de Ensino e Formação

- Acompanhamento realizado aos/às Alunos/as aquando da inserção no mercado de trabalho;
- Grau de satisfação dos/as Alunos/as face às experiências de Formação em Contexto de Trabalho (FCT);
- Grau de interação e ligação com as entidades de acolhimento de FCT.

Indicador 6b3 – Grau de Satisfação dos Empregadores

- Taxa de Inquéritos rececionados pelas Entidades Empregadores;
- Taxa de Satisfação das Entidades Empregadoras.
- Número de iniciativas de auscultação das entidades empregadoras face às suas reais necessidades;
- Número de ações de capacitação que envolvam docentes das ofertas formativas de dupla certificação.

Tabela 12 - Indicadores EQAVET

2.7 – Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos específicos e metas a alcançar na gestão e a oferta de Educação e Formação Profissional

As estratégias para superar as dificuldades detetadas são várias:

- Coadjuvações em sala de aula para colmatar dificuldades e/ou desenvolver elevadas capacidades de aprendizagem.
- Projeto EPIS – Empresários Pela Inclusão Social.

- Tutorias.
- Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Implementação de instrumentos de autorregulação das aprendizagens que permitam aos/às Alunos/as apreciar e melhorar os seus desempenhos.
- Domínios de autonomia curricular (DAC).
- Realização, no âmbito dos conselhos de turma, de atividades que contribuam para um melhor domínio da língua portuguesa.
- Realização de trabalho cooperativo intra disciplinar, por nível de ensino, no que se reporta à produção de materiais e produção de instrumentos de avaliação.
- Realização de atividades nas bibliotecas do Agrupamento que promovam as literacias da leitura, da informação e dos media.
- Atividades de orientação vocacional que permitam a redefinição do percurso formativo dos/as Alunos/as.

2.8 – Metodologias de recolha de dados e de feedback relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão de oferta de Educação e Formação Profissional

Serão feitas duas recolhas de dados, uma relativa ao funcionamento da oferta formativa, realizada através da aplicação de questionários online, dirigidos a cada um dos intervenientes no processo de formação. Esta recolha é feita trimestralmente, no final de cada período letivo, sendo os resultados comunicados após a análise dos mesmos, com vista à retificação de procedimentos, se necessário. Estes resultados são apresentados e analisados pelas diversas estruturas dos órgãos de gestão de topo e intermédia do agrupamento. A outra recolha de dados, relacionada com os diferentes indicadores identificados no Eixo 1 do Projeto Educativo: Taxa de conclusão dos cursos; Taxa de eficácia interna; Taxa de aprovação no ciclo formativo; Taxa de transição; Aumento do sucesso escolar; etc., serão recolhidas através da consulta ao software de gestão de alunos em utilização no agrupamento.

2.9 – Estratégia de monitorização de processos/resultados

A estratégia de monitorização de processos/resultados, ocorre com uma periodicidade trimestral, sendo os relatórios dessa monitorização produzidos pela equipa EQAVET e posteriormente analisados, em reunião Conselho Pedagógico e de Conselho Geral. Após aprovação dos relatórios, é feita a sua divulgação a todos os *stakeholders* internos, de forma a ser feita uma reflexão que possibilite a realização e consequente implementação de planos de ação que visem a melhoria de resultados.

Os indicadores de análise tidos em conta para a elaboração do relatório de Monitorização do Agrupamento implicaram uma recolha de dados que assentou também nas seguintes fontes de informação:

- Sistema de gestão de alunos;
- projeto educativo do agrupamento;
- plano anual de atividades;
- plano de melhoria;
- programa nacional de promoção do sucesso escolar;
- plano de ação estratégica;
- estatísticas do JNE, do ENES, do ENEB, do IAVE e do *Infoescolas*;
- dados relativos a processos disciplinares, disponibilizados pelos serviços de administração escolar;
- dados relativos ao projeto *+Disciplina*, disponibilizados pelas respetivas coordenadoras;
- Dados relativos ao Projeto EPIS.



Figura 7 Indicadores de monitorização

2.10 – Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da Educação e Formação Profissional

O Agrupamento de Escolas de André de Gouveia partilha os resultados dos/as Alunos/as no Relatório de Monitorização do Plano de Melhoria e do Plano de Ação Estratégica.

A abordagem relativa à concretização e eficácia das diferentes medidas propostas e implementadas, passa pelo investimento sistemático do Agrupamento na operacionalização de medidas de promoção do sucesso escolar, bem como do seu contínuo reajustamento, em função das múltiplas reflexões sobre os resultados obtidos e sobre as causas subjacentes, procurando formas de atuação cada vez mais eficazes.

O sucesso global alcançado continua a apresentar sustentadas melhorias face aos anos transatos. No que diz respeito ao ensino profissional, a taxa de não conclusão tem vindo sistematicamente a baixar nos últimos ciclos. Não podemos deixar de enaltecer o facto de todos os cursos terem superado a projeção de compromisso mínimo de transição ajustado ao ciclo de 2017/2020.

Como sabemos a avaliação é um processo sistémico e contínuo que se desenvolve em várias dimensões, nomeadamente, na avaliação do trabalho docente, na recolha e tratamento de dados e na sua monitorização.

A este propósito, é imprescindível salientar o investimento de cada elemento da comunidade educativa que, numa constante dinâmica de colaboração e de cooperação, contribuiu para o sucesso alcançado, através dos processos técnico-pedagógicos e na implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET).

A avaliação do trabalho docente no Agrupamento tem como objetivo a melhoria do ensino e da organização das aprendizagens dos/as Alunos/as, bem como a renovação de um compromisso ético e profissional do/a Professor/a, que se materializa num Plano de Melhoria e Desenvolvimento.

É um processo que se baseia no final do ano num Relatório Anual de Autoavaliação, elaborado pelo/a Docente, na análise do seu Dossiê Pedagógico, na observação de aulas sempre que o/a Docente o requeira.

No que diz respeito à (in)disciplina, não deixa de ser muito significativo o facto de esta ser residual, face ao ciclo de formação anterior, estando o problema da indisciplina perfeitamente controlado. Reitera-se que, considerando o exposto, e no que diz respeito à diminuição das medidas aplicadas no Agrupamento, quer corretivas quer sancionatórias, será lícito inferir a continuação da eficácia das medidas aplicadas, eventualmente associadas a uma mudança do perfil do/a Aluno/a e ao persistente investimento na redução da indisciplina por parte da comunidade, enquanto política educativa do Agrupamento. Verifica-se, pois, que o número de Alunos/as que, pontualmente, perturba o normal funcionamento das aulas ou cria outras situações de indisciplina é muito restrito.

Se bem que até ao ano letivo de 2019/20 ainda estávamos no início da implementação do EQAVET a equipa de Avaliação interna procedia à recolha e análise sistematicamente dos dados relativos à caracterização dos/as Alunos/as à entrada dos diferentes ciclos de ensino e em todos os anos de escolaridade, as desistências, o absentismo e as disciplinada e módulos em atraso, bem como a avaliação dos principais indicadores no

final do 1.º, 2.º e 3.º períodos, o percurso pós-formação do ciclo de estudos e o balanço do ciclo de formação. Estes resultados são sempre apresentados ao Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

A monitorização dos processos técnico-pedagógicos permite aferir o grau de cumprimento dos vários Processos (Normas e Procedimentos) instituídos no Agrupamento e a regularização das situações anómalas detetadas. Procedemos também à monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, uma vez que temos a preocupação de todos terem acesso à aprendizagem consoante as suas capacidades, não queremos deixar ninguém para trás.

As escolas profissionais através do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, já eram objeto de avaliação sistemática, tendo em vista a monitorização dos respetivos processos, resultados e a prestação de contas públicas, estamos agora na escola pública e neste Agrupamento a construir um modelo de avaliação alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para o Ensino e Formação Profissional.

Trata-se de um renovado compromisso do Agrupamento com a Qualidade através da implementação de um sistema que passa pela atribuição de responsabilidades, a identificação e a caracterização dos *stakeholders*, a definição de um processo cíclico de melhoria contínua, através dos indicadores selecionados e da utilização e publicitação dos resultados em cada fase do ciclo de qualidade: planeamento, implementação, avaliação e revisão.

2.11 – Informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de Educação e Formação Profissional, sua periodicidade e formas de divulgação

Para além dos alunos internos do agrupamento, é feita divulgação em diversos meios de comunicação na região. Projetamos fazer esta divulgação de modo mais incisivo e da seguinte forma, *placards* com a nossa oferta formativa, colocados de forma a serem visíveis por toda a comunidade educativa, filmes de divulgação nos diferentes agrupamentos da região realizados e protagonizados por atuais e ex-Alunos/as, relatando as suas experiências enquanto formandos e enquanto

empresários/trabalhadores inseridos no mercado de trabalho e evidenciados as suas capacidades adquiridas nas diferentes ofertas/percursos formativos.

Através do Programa Erasmus, alguns dos nossos alunos realizam estágios na Polónia (Cracóvia) e na Irlanda (Gallway).

Promovemos o Ensino Profissional através de:

- Publicitação na página do Agrupamento;
- Publicitação no Jornal distrital;
- *Outdoor* colocado na Escola Secundária André de Gouveia, na entrada principal;
- Brindes aos discentes (camisolas e *sweatshirts*), docentes e não docentes (cadernos, canetas, garrafas de água reutilizáveis...);
- Divulgação em escolas do distrito, através da psicóloga do Agrupamento;
- *Site e Facebook.*